

RESENHA/REVIEW

SILVA, THAÏS CRISTÓFARO. (1999) *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto. 254 p.

Resenhado por Mônica Veloso BORGES
(Universidade Federal de Goiás)

KEY WORDS: Phonetic; Phonemic; Phonological patterns; Phonological theory and exercises.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética; Fonêmica; Modelos fonológicos; Teoria fonológica e exercícios.

O livro *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*, de Thaïs Cristófaró Silva, tem por escopo subsidiar a organização e descrição do sistema sonoro das línguas naturais, sobressaindo-se a caracterização das variedades do português brasileiro. Compõe-se de introdução, três partes intituladas, respectivamente, “Fonética”, “Fonêmica” e “Modelos Fonológicos”, seguidas da resolução dos exercícios presentes no texto e da bibliografia.

Na introdução são explicados e exemplificados os termos técnicos usados no decorrer das três partes e os postulados teóricos básicos sobre Lingüística, linguagem e variação lingüística que orientarão todas as discussões ao longo da obra. Essas noções são enriquecidas com quatro exercícios que abrangem questões como variedades lingüísticas do português e diferenciação entre as gramáticas descritiva e prescritiva. A introdução termina com a exposição sucinta das áreas de ensino de línguas materna e estrangeira, planejamento lingüístico-social, tradução e interpretação, dramaturgia, fonoaudiologia, linguagem de sinais, lingüística computacional, ciência da telecomunicação, zoo-biologia, lingüística forense e lingüística indígena, que, segundo a autora, requerem profissionais com formação sólida em lingüística, particularmente em fonética e fonologia.

Na primeira parte, além de definir o termo *fonética*, a autora assinala os princípios orientadores das fonéticas articulatória, auditiva, acústica e instrumental, e procede a uma análise circunstanciada dos siste-

mas respiratório, fonatório e articulatório e dos órgãos que constituem o aparelho fonador.

Para se chegar ao elenco dos segmentos consonantais do português inicialmente são formuladas sete questões relacionadas a mecanismo da corrente de ar, correntes de ar ingressiva e egressiva, estado da glote, posição do véu palatino, articuladores ativos e passivos e grau e natureza da estrutura. No intuito de respondê-las, são elaborados exercícios e ilustrações que as elucidam. As respostas sugeridas são acompanhadas de explanações detalhadas sobre transcrições fonéticas, labialização, palatalização, velarização e dentalização.

A autora apresenta tabelas consonantais relevantes à transcrição de itens do léxico português, as quais contêm informações concernentes aos segmentos consonantais no que diz respeito a sua classificação, sua distribuição nos dialetos existentes no Brasil, modo e lugar de articulação, vozeamento, exemplos ortográficos e transcrições fonéticas.

As páginas seguintes trazem os símbolos propostos pela Associação Internacional de Fonética, símbolos concorrentes e o Alfabeto Internacional de Fonética, revisado em 1993 e atualizado em 1996, contendo consoantes de mecanismo de corrente de ar pulmonar e não pulmonar, vogais, suprasegmentos, tons, acentos, diacríticos e outros símbolos. Incluem-se na seqüência oito exercícios sobre os órgãos que formam o aparelho fonador, articuladores ativos e passivos, classificação de sons consonantais, segmentos consonantais do português e símbolos fonéticos.

Toda a fundamentação teórica efetuada em “Fonética” objetiva o estabelecimento do sistema consonantal do português brasileiro com base em exercícios que contribuem para a identificação dos segmentos consonantais que aparecem no idioleto do leitor. É fornecida uma tabela destacável para ser preenchida à medida que os exercícios de transcrição fonética enumerados forem sendo feitos, de modo que ao final dessa parte o leitor tenha a seu dispor uma tabela pessoal dos segmentos fonéticos consonantais de sua língua.

No que tange às vogais, são enfatizados altura e anterioridade da língua, arredondamento dos lábios, duração, desvozeamento, nasalização e tensão, parâmetros articulatorios relevantes à descrição desses segmentos. Dão continuidade ao texto argumentos sobre ditongos crescentes e decrescentes, monotongos, hiatos, glides, sílabas, tonicidade,

acentos primário e secundário, vogais tônicas e átonas, ritmo de fala, línguas tonais, padrões entoacionais e traços prosódicos. Essa parte é acrescida de atividades de fixação dos pressupostos teóricos estudados.

A exemplo do que foi feito para os segmentos consonantais, a autora prepara uma tabela destacável para os segmentos vocálicos do português brasileiro, através da qual o leitor especificará as vogais nasais e orais de seu idioleto. Destaque-se nessa seção a diferença entre nasalização e nasalidade fixada pela Profa. Thaís, que afirma que nasalização é um traço fonético, condicionado por segmentos nasais contíguos, sendo resultado de processo fonológico, ao passo que nasalidade é traço fonêmico, não condicionado, e, portanto, não predizível por regras fonológicas (cf. p. 93).

Na seção reservada aos encontros vocálicos, são indicados os ditongos crescentes com início em [I] e [o] e os ditongos nasais e decrescentes orais com término em [I] e [o], para cujo inventário há uma tabela destacável e vários exercícios. Esclarecimentos sobre consoantes complexas do português, normas de transcrição fonética e exercícios complementares compreendendo transcrições fonéticas de sons isolados, itens lexicais e pequenos textos concluem a primeira parte do livro.

Em “Fonêmica”, segunda parte, a autora estabelece uma distinção entre os termos *fonêmica* e *fonologia*, mostrando que este último é utilizado eminentemente para os modelos pós-estruturalistas de análise do componente fonológico. São considerados os pressupostos elementares de fonêmica, para o que se postulam quatro premissas básicas, quais sejam: 1) os sons tendem a ser modificados pelo ambiente em que se encontram; 2) os sistemas sonoros tendem a ser foneticamente simétricos; 3) os sons tendem a flutuar; e 4) seqüências características de sons exercem pressão estrutural na interpretação fonêmica de segmentos suspeitos ou seqüências de segmentos suspeitos. Necessário ressaltar as reflexões sobre contextos fonológicos em que se focalizam os ambientes propícios à modificação de segmentos, tais como sons adjacentes, fronteiras de sílabas, morfemas, palavras e sentenças, e a posição do som em relação ao acento.

A discussão que se segue centra-se nas definições de fone, fonema e alofone, par mínimo, contraste em ambientes idênticos e análogos, sons foneticamente semelhantes, pares suspeitos, distribuição complementar, transcrições fonéticas e fonêmicas e variantes livres e

posicionais. Após as elucidações sobre coleta de corpus, quadro fonético, listagem de sons foneticamente semelhantes, análise para identificação de fonemas e alofones e tabela fonêmica, procedimentos básicos para uma análise fonêmica, a autora os aplica ao estabelecimento do sistema consonantal do português, partindo de exercícios e do preenchimento da tabela fonêmica consonantal destacável, em que se contemplam fonemas consonantais, alofonia consonantal (vozeamento de /R/ e de /S/, palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/, alofonias das consoantes palatais lateral /ʃ/ e nasal /ɲ/ e velarização e vocalização do /l/ posvocálico) e consoantes posvocálicas /S/, /R/, /l/ e /N/.

Na parte relativa ao exame da estrutura silábica, são observados os glides, as sílabas constituídas exclusivamente por vogal e as consoantes prevocálicas e posvocálicas. No tocante a essas últimas, são estudados os arquifonemas /S/ e /N/ e o “R” e o “l” em posição de coda.

Assim como foi feito para as consoantes, os passos para a análise fonêmica explicitados são empregados na descrição do sistema vocálico oral do português. Analisam-se, por meio de exemplos, os fonemas vocálicos e a alofonia das vogais anteriores /i/, /e/ e /ɛ/, da central /a/ e das posteriores /u/, /o/ e /ɔ/. Novamente é acrescida ao texto uma tabela destacável, que evidencia os casos de alofonia vocálica. A autora trata ainda do acento do português, enfatizando os padrões acentuais de palavras individuais e de grupos de força. Na conclusão, relacionam-se os segmentos do português, dezenove consonantais e sete vocálicos, encontrados a partir das discussões feitas. São eles: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/, /R/, /r/, /m/, /n/, /ɲ/, /l/, /ʎ/, /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /u/, /o/ e /ɔ/.

Na terceira parte, nomeada “Modelos fonológicos”, a autora realiza um panorama histórico do desenvolvimento das correntes teóricas pós-estruturalistas da análise do componente sonoro das línguas naturais, expondo os principais preceitos e referências bibliográficas dos modelos fonológicos, demonstrando sua aplicabilidade à investigação do português, e explanando a proposta estruturalista, o modelo gerativo padrão, e os progressos teórico-metodológicos da fonologia atual.

Nas páginas dedicadas ao estruturalismo, registram-se as contribuições significativas do modelo fonêmico, cuja unidade mínima de análise é o fonema, bem como a proposta do Círculo Lingüístico de Praga, com noções essenciais como as de neutralização e arquifonema.

Na seção seguinte são explicitados minuciosamente os aspectos basilares da Fonologia Gerativa Padrão, que, segundo a autora, “*propõe-se a formalizar as oposições e distribuições presentes nos sistemas sonoros de maneira a expressar as generalizações atestadas empiricamente*” (p. 191). Abordam-se nessa perspectiva teórica processos fonológicos para cuja explicação são elaboradas regras fonológicas que os elucidam de modo simples e econômico. Como assegura a autora, essas regras são essencialmente de transformação, cancelamento e inserção. Ela elucidada o formalismo pertinente à descrição de cada um desses tipos, ilustrando-os com dados do português. São também examinados os traços distintivos propostos por Chomsky e Halle (1968), a partir dos quais se podem formular matrizes fonéticas e fonológicas, especificadas para os traços (+) e (-), dependendo da presença ou ausência de determinado atributo fonológico.

Na seção destinada ao modelo natural, enumeram-se resumidamente os preceitos da Fonologia Gerativa Natural e da Fonologia Natural. Segue-se um exame pormenorizado do modelo de sílaba na Fonologia Não-linear, englobando a Fonologia CV e a Fonologia Autossegmental. Merecem ênfase as explanações sobre a estrutura interna da sílaba e sobre o princípio de sonoridade. Finaliza essa trajetória histórica dos estudos fonológicos uma abordagem dos pressupostos teóricos da interface fonologia-sintaxe, da Teoria da Otimização e das Fonologias de Dependência, de Governo, Lexical e Métrica.

Concluindo a terceira parte, a autora sugere alguns tópicos para pesquisa, subdividindo-os em três grupos, a saber: 1) pesquisa teórica, referente a avaliação e comparação de modelos fonológicos e sua aplicabilidade à descrição do componente fonológico de línguas naturais, esclarecendo suas vantagens, falhas e limitações; 2) pesquisas aplicadas ao português, que dizem respeito às especificidades dialetais, como, por exemplo, no que concerne ao sistema vocálico oral pretônico e postônico final e medial de uma dada variedade lingüística; e 3) pesquisas em alfabetização, fonoaudiologia, línguas indígenas, línguas de sinais, lingüística e informática e lingüística forense, áreas vinculadas à fonética e à fonologia.

Ao final, são apresentadas as resoluções das atividades propostas no livro. Conforme salienta a autora, essas respostas são em sua maioria apenas demonstrativas e não exaustivas, havendo, desse modo, a possibilidade de serem apontadas outras alternativas adequadas à solução dos exercícios.

O livro termina com uma extensa compilação bibliográfica na qual se incluem estudos que versam sobre lingüística geral, fonética, fonêmica e fonologia que permitem ao leitor traçar o histórico das pesquisas relacionadas ao componente sonoro das línguas naturais. Aham-se aí indicados trabalhos pioneiros, de leitura ainda atual e necessária, como o de Câmara Jr. (1953), e estudos mais recentes, como os de Goldsmith (1995) e Bisol (1996).

Em suma, “Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios” representa uma valiosa contribuição aos estudos fonológicos brasileiros, por proporcionar o conhecimento dos pressupostos teórico-metodológicos fundamentais de fonética, fonêmica e fonologia, de maneira clara e numa linguagem coerente e acessível. O maior mérito da autora, a meu ver, é debater a teoria fonológica por meio de exemplos do português de várias regiões do país, propiciando ao leitor a oportunidade de descrever sua própria fala e de chegar assim ao seu idioleto, não existindo, por conseguinte, respostas prontas e corretas de antemão. Além disso, esse livro destaca-se por efetuar um percurso histórico dos estudos de fonologia, enfocando desde os modelos estruturalistas até os mais atuais. São dignas de nota a bibliografia fornecida, em que são listados títulos mais antigos, de consulta obrigatória, até trabalhos recentemente elaborados, e as preciosas sugestões de temas para pesquisa. Por tudo isso, a leitura dessa obra é imprescindível para alunos e docentes dos cursos de Letras, especialmente para aqueles que desenvolvem pesquisas em fonética e fonologia ou em áreas afins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISOL, L. (1996) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUC-RS.
- CÂMARA JR. J. M. (1953) *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Organizações Simões.
- CHOMSKY, N. e M. HALLE. (1968) *The sound pattern of English*. New York: Harper and Row.
- GOLDSMITH, J. A. (1995) *The handbook of phonological theory*. Cambridge: Blackwell Publishers.